

OS HEBREUS

A civilização hebraica desenvolveu-se na região da Palestina (denominada pelos relatos bíblicos de **Canaã**) no local onde hoje se localiza Israel, na árida região localizada às margens do Rio Jordão, que fertiliza o território e o torna propício à agricultura.

A Palestina é a “**terra prometida**” dos hebreus.

Observe o mapa abaixo e localize essa região.



Os **hebreus**, também chamados de **judeus** e **israelitas**, destacaram-se por terem sido os primeiros a afirmar sua fé num único Deus – eram **monoteístas**.

A partir do monoteísmo e dos Dez Mandamentos apresentados nos livros da Bíblia, foi desenvolvida a primeira grande religião monoteísta, o Judaísmo, que influenciou a formação do Cristianismo e mais tarde do Islamismo.

Para os **judeus cristãos** (do cristianismo) – a Bíblia é o livro Sagrado (contendo o Velho e Novo Testamento, pois aceitaram Jesus Cristo como o Messias). Para os **judeus** (do judaísmo) – a Bíblia contém apenas o Velho Testamento, isto porquê ainda esperam a vinda do Messias. Não aceitaram Jesus Cristo como o Messias.

Para facilitar o estudo do povo hebreu, usaremos a divisão das três grandes fases: a dos patriarcas, juízes e a dos reis.

A fase dos **PATRIARCAS** - aproximadamente em 1.800 a.C., conduzidos pelo patriarca **Abraão**, os hebreus partiram da cidade de **Ur** (cidade dos caldeus),

nos arredores do Golfo Pérsico no sul da Mesopotâmia, em direção à Palestina (Canaã).

Por volta de 1.750 a.C., para fugir de uma grande seca seguida de violenta crise na produção de alimentos, os hebreus emigraram para o Egito. Com o tempo os faraós egípcios passaram a perseguir e a escravizar os hebreus. Por volta de 1250 a.C., os hebreus reagiram a essa situação opressiva. Liderados por Moisés, fugiram do Egito e voltaram para a Palestina (atual Israel).

A fase dos **JUÍZES** - quando chegaram à Palestina, os hebreus tiveram de disputar com os guerreiros filisteus o domínio da região. Na época, as 12 tribos hebraicas encarregaram os juízes (chefes políticos, militares e religiosos), de enfrentar os inimigos filisteus. Entre eles destacaram-se Gideão, Sansão, Gefté e Samuel. Entretanto, os hebreus sob a liderança dos juízes, não estavam conseguindo vencer os filisteus. Assim, resolveram adotar a **Monarquia**, entregando o comando de todas as tribos hebraicas a um só rei.

A fase da **MONARQUIA** - Saul, em 1010 a.C., foi proclamado o primeiro rei de todos os hebreus. Seu sucessor foi Davi – que derrotou o filisteu Golias. No reinado de Davi, os hebreus completaram a conquista da Palestina e escolheram a cidade de Jerusalém para ser a capital do Estado Hebraico. Salomão, filho e sucessor de Davi, construiu o que seria a mais famosa obra do seu reinado: o **Templo de Jerusalém**. Entretanto, para conseguir realizá-lo, aumentou os impostos e retirou camponeses da lavoura, obrigando-os a trabalhar nas construções. O luxo e os abusos do poderoso governante, convivendo com a extrema pobreza dos camponeses e pastores, ocasionou a explosão de uma série de revoltas e o fim da unidade hebraica, provocando a divisão desse povo em dois reinos.

A divisão da Palestina - CISMA HEBRAICO

Os abusos de Salomão, culminando com revoltas após sua morte (935 a.C.), provocaram o Cisma Hebraico (divisão), que criou os reinos de ISRAEL no norte da Palestina – capital Samaria e JUDÁ no sul – capital Jerusalém. Divididos, foram alvo fácil para a dominação de outros povos.

A Palestina era uma província romana quando nasceu Jesus Cristo, o fundador do cristianismo.

Em 585 a.C., **Nabucodonor**, após destruir Jerusalém, conduziu os judeus como prisioneiros para a Babilônia, fato que ficou conhecido como o **Cativeiro da Babilônia**. Quando o Império Persa conquistou a Babilônia, foram libertados pelo rei **Ciro** - o Grande.

Os judeus voltaram à Palestina, mas, a partir dessa época, **NÃO** mais conseguiram conquistar a autonomia política, pois se tornaram províncias de vários Impérios.



Diáspora Hebraica

No ano 70 d.C., os hebreus revoltaram-se contra o Império Romano, devido a violenta tributação e opressão que sofriam.

O Muro das Lamentações é a única parede que restou do **Templo de Jerusalém**. Hoje faz parte de um muro maior que cerca 2 templos muçulmanos, o **Domo da Rocha (direita)** e a **mesquita Al-Aqsa**. Por isso, já foi motivo de discórdia entre árabes seguidores do islamismo e judeus.

Estes últimos mantêm o controle sobre o muro desde 1967, quando o Estado de Israel dominou a cidade de Jerusalém.

A resposta foi a mais violenta possível: Jerusalém e o seu templo foram destruídos pelos soldados romanos e os judeus foram expulsos da Palestina.

A partir de então, começaram a fugir para outras regiões, dando início a **dispersão dos judeus** pelo mundo, ou seja, a **Diáspora**, que iria durar mais de 18 séculos e meio. Embora espalhados pelo mundo, muitos judeus continuaram seguindo a religião judaica, mantendo hábitos e tradições comuns ao seu povo, alimentando a esperança de fixar-se novamente na Palestina.

O fim da Diáspora Hebraica

Por decisão da ONU (Organização das Nações Unidas), foi criado em 1948, o atual **Estado de Israel**, cujo território abrange uma parte da antiga Palestina.

Saiba que, após a Diáspora em 70 d.C., a região da Palestina foi ocupada por vários outros povos, inclusive **árabes** (seguidores de Maomé, que fundou o Islamismo), onde formaram uma **Palestina Árabe**. Estes se opuseram **VIOLENTAMENTE** à criação do Estado de Israel, o que provoca os muitos conflitos até hoje, entre os judeus e palestinos árabes, apesar das recentes tentativas de acordos de paz.

Veja então que, a disputa entre israelenses (religião – judaísmo) e palestinos (religião – islamismo), têm suas raízes na Antigüidade. Os sucessivos conflitos existentes ainda hoje na região dificultam o equilíbrio político no Oriente Médio, por muitos denominados “um barril de pólvora”.